



Prefeitura Municipal de Grão-Pará

ESTADO DE SANTA CATARINA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa

CARGA HORÁRIA SEMANAL DA ATIVIDADE: 4 aulas

TURMA: Bloco c – Ensino Médio

PLANEJAMENTO SEMANAL: 06 A 10 DE JULHO DE 2020

ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM

A INTERTEXTUALIDADE

Você vai observar a seguir três imagens: a primeira é o famoso quadro Mona Lisa, de Leonardo da Vinci, pintor italiano do século XVI; a segunda, uma recriação de Marcel Duchamp, pintor francês do século XX; a última, um anúncio publicitário divulgado há alguns anos no Brasil.



Como podemos notar uma imagem pode estabelecer uma relação direta com a outra para construir o seu sentido, a essa relação dá-se o nome de intertextualidade.

Intertextualidade são as relações, mais ou menos explícitas, entre um texto e outros textos produzidos anteriormente a eles.

Em princípio, a intertextualidade é uma característica de todos os textos, uma vez que qualquer atividade de linguagem tem como base textos com os quais seus produtores tiveram contato. Segundo esse ponto de vista, nós só conseguimos compreender efetivamente um texto em suas diversas nuances se conhecemos e levamos em conta os códigos, as leis e as convenções

do gênero a qual ele pertence e da situação de comunicação em que ele circula. E, para tanto, precisaremos levar em conta outros textos já lidos e produzidos, isto é, a intertextualidade, que pode variar desde uma referência explícita como ocorre em citações, remissões, paráfrase ou paródias, ou pode estar implícita como visto nas imagens acima.

Os implícitos, por sua vez, são ideias que não estão declaradas nos textos, mas que são passíveis de serem apreendidas pelos interlocutores que conhecem os códigos, as leis e as convenções do gênero a qual pertence o texto e da situação de comunicação em que ele circula.

Observe a intertextualidade entre os dois textos abaixo:

No Meio do Caminho

Carlos Drummond de Andrade

No meio do caminho tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
Tinha uma pedra
No meio do caminho tinha uma pedra

Nunca me esquecerei desse acontecimento
Na vida de minhas retinas tão fatigadas
Nunca me esquecerei que no meio do
caminho
Tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho



(Vida de passarinho. 2ª ed. Porto Alegre: L&PM, 1995. p. 47.)

1- Qual foi o fato que gerou o motivo para a intertextualidade presente nos quadrinhos?

2- Intertextualidade: (ENEM – 2010)

Fora da ordem

Em 1588, o engenheiro militar italiano Agostinho Romelli publicou *Le Diverse ET Artificiose Machine*, no qual descrevia uma máquina de ler livros. Montada para girar verticalmente, como uma roda de hamster, a invenção permitia que o leitor fosse de um texto ao outro sem se levantar de sua cadeira.

Hoje podemos alternar entre documentos com muito mais facilidade – um clique no mouse é suficiente para acessarmos imagens, textos, vídeos e sons instantaneamente. Para isso, usamos o computador, e principalmente a internet – tecnologias que não estavam disponíveis no [Renascimento](#), época em que Romelli viveu.

BERCITTO, D. Revista Língua Portuguesa. Ano II. Nº14.

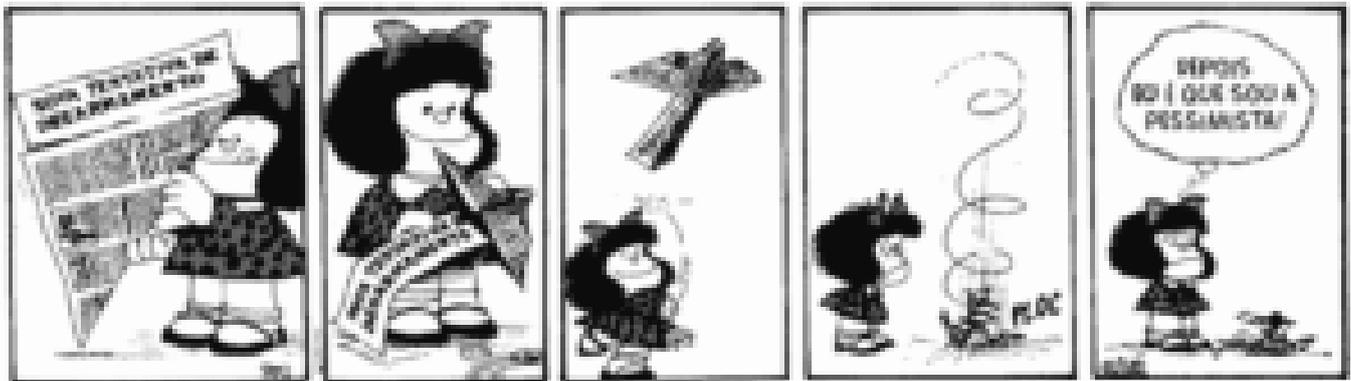
O inventor italiano antecipou, no século XVI, um dos princípios definidores do hipertexto: a quebra de linearidade na leitura e a possibilidade de acesso ao texto conforme o interesse do leitor. Além de ser característica essencial da internet, do ponto de vista da produção do texto, a hipertextualidade se manifesta também em textos impressos, como:

- a) dicionários, pois a forma do texto dá liberdade de acesso à informação.
- b) documentários, pois o autor faz uma seleção dos fatos e das imagens.
- c) relatos pessoais, pois o narrador apresenta sua percepção dos fatos.
- d) editoriais, pois o editorialista faz uma abordagem detalhada dos fatos.
- e) romances românticos, pois os eventos ocorrem em diversos cenários.

3- Intertextualidade: (ENEM – 2005)

Leia estes textos.

Texto 1



(QUINO. O mundo da Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 3)

(QUINO. O mundo da Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 3)

Texto 2

Sonho impossível	TOCAR O INACESSÍVEL CHÃO	que eu beijei
Sonhar	É minha lei, é minha	For meu leito e perdão
Mais um sonho impossível	questão	Vou saber que valeu delirar
Lutar	Virar esse mundo	
Quando é fácil ceder	Cravar esse chão	E morrer de paixão
Vencer o inimigo invencível	Não me importa saber	E assim, seja lá como for
Negar quando a regra é	Se é terrível demais	Vai ter fim a infinita aflição
vender	Quantas guerras terei que	E o mundo vai ver uma flor
Sofrer a tortura implacável	vencer	Brotar do impossível chão.
Romper a incabível prisão	Por um pouco de paz	
Voar num limite improvável	E amanhã se esse chão	

(J. Darione – M. Leigh – Versão de Chico Buarque de Hollanda e Ruy Guerra, 1972.)

A tirinha e a canção apresentam uma reflexão sobre o futuro da humanidade. É correto concluir que os dois textos:

- a) afirmam que o homem é capaz de alcançar a paz.
- b) concordam que o desarmamento é inatingível.
- c) julgam que o sonho é um desafio invencível.
- d) têm visões diferentes sobre um possível mundo melhor.
- e) transmitem uma mensagem de otimismo sobre a paz.

4- Intertextualidade: (ENEM- 2005)

Cândido Portinari (1903-1962), um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, tratou de diferentes aspectos da nossa realidade em seus quadros.

1.



2.



4.



Sobre a temática dos “Retirantes”, Portinari também escreveu o seguinte poema:

(....)

Os retirantes vêm vindo com trouxas e embrulhos

Vêm das terras secas e escuras; pedregulhos

Doloridos como fagulhas de carvão aceso

Corpos disformes, uns panos sujos,

Rasgados e sem cor, dependurados

Homens de enorme ventre bojudo

Mulheres com trouxas caídas para o lado

Pançudas, carregando ao colo um garoto

Choramindo, remelento

(....)

(Cândido Portinari. Poemas. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1964.)

Das quatro obras reproduzidas, assinale aquelas que abordam a problemática que é tema do poema.

a) 1 e 2

b) 1 e 3

c) 2 e 3

d) 3 e 4

e) 2 e 4